

# **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA REDE ESTADUAL PAULISTA NO ANO DE 2015 (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Cássio Caio Umbelino da Cruz

**Orientadora:** Profa. Dra. Joana da Silva Ormundo

**Curso:** Letras

**Campus:** Vergueiro

Este trabalho de pesquisa investigou materiais *on-line* referentes aos discursos do Movimento Estudantil Paulista da Rede Estadual Paulista, no ano de 2015, recontextualizado nas mídias sociais, com objetivos de compreender as questões de linguagem e de poder no *corpus* da pesquisa e verificar as representações sociais por meio da linguagem dos agentes que atuam no campo do Movimento Estudantil. A perspectiva teórica que orienta a análise tem como base os estudos de Norman Fairclough (2006) sobre linguagem e globalização, com base na concepção de texto como produto da prática social e discursiva e os elementos constitutivos das representações sociais. Os aspectos da análise da linguagem e a compreensão sobre como os discursos se configuram nas práticas sociais e são recontextualizados nas diversas estruturas sociais têm respaldo em Ormundo e Wetter (2013), que objetivam os estudos da linguagem e do discurso relacionados às práticas instauradas na globalização. O procedimento metodológico constituiu-se na coleta de material do Movimento Estudantil nas mídias sociais. Foram selecionados discursos e narrativas dos agentes sociais do *corpus* da pesquisa nas diversas mídias. Analisamos o material selecionado com base na perspectiva teórica da Análise de Discurso Crítica sobre a recontextualização e as formas de representação social dos agentes sociais que atuam no campo, por meio do uso da linguagem multimodal. Os resultados possibilitaram a compreensão de como as vozes da globalização recontextualizadas nos discursos do Movimento Estudantil, analisadas neste trabalho, desvelam uma relação de linguagem e poder com base na constituição dos agentes sociais no ambiente em que atuam. Também

desvelam como ocorre o processo de manipulação ideológica e as relações de poder nas práticas de linguagens analisadas. Por um lado, apresentam-se sendo um poder transformador, democratizante, visando a uma educação de qualidade e criando uma representação social desses agentes em prol de uma educação crítica e, por outro lado, por meio de uma análise profunda, demonstram uma recontextualização do velho discurso educacional que, em uma roupagem tecnológica, constitui-se em sujeitos que reproduzem um discurso já conhecido.